

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE - MÉDICOS E ENFERMEIROS

Autores: João Augusto Kops Simon<sup>1</sup> (joaoksimon@gmail.com); Isabela Malmaceda de Moraes<sup>1</sup>; Geórgia Lóss Osório<sup>1</sup>; Joyce Premoli Soares<sup>1</sup>; Nathalia Hachler Bertoldo<sup>1</sup> e Aline Aparecida da Silva Pierotto<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Liga Acadêmica de Pediatria da Unisinos

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento. Os profissionais da saúde desempenham um papel fundamental no manejo e no acolhimento da família.

## OBJETIVO

Conhecer as experiências de médicos e enfermeiros no cuidado a crianças TEA.

## RESULTADOS

Após a entrevista com médicos e enfermeiros, foram identificadas duas categorias principais: 1. Desafios na comunicação e no manejo do comportamento e 2. Necessidade de capacitação e suporte para a equipe e a família. Na categoria 1 destacam-se duas falas: "Muitas vezes, a consulta demora mais porque precisamos buscar estratégias para acalmar a criança e ganhar sua confiança." (E4) e "Os pais são fundamentais para facilitar a consulta, mas também chegam exaustos e sobrecarregados." (E10). O cuidado de crianças com TEA percebe-se que exige um ambiente seguro e acolhedor, com o uso de estímulos visuais, paciência e envolvimento ativo dos pais. Na categoria 2, destacam-se: "Eu sinto que faltam treinamentos específicos para lidarmos com essas crianças. A abordagem precisa ser mais individualizada." (E5) e "Trabalhar em equipe com terapeutas ocupacionais e psicólogos tem sido essencial para garantir um cuidado mais adequado." (E2). Os relatos demonstram que, apesar da importância da humanização no cuidado, persistem desafios como falta de tempo, treinamento e suporte adequado que dificultam as abordagens individualizadas. Além disso, destaca-se que a participação ativa da família é essencial para um atendimento mais eficaz para a construção de um ambiente centrado na pessoa.

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa descritiva. Realizou-se entrevista com perguntas semi estruturadas com 4 profissionais médicos e 6 enfermeiros de um hospital público pediátrico da capital.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de ensino e da instituição coparticipante com o CAE n: n. 30 32986720.40000.5344.

Todas questões éticas foram respeitadas, inclusive a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Os entrevistados foram identificados por códigos E01 a E10 sequencial. O áudio foi destruído logo após a transcrição e estas serão armazenadas por 5 anos.

## CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia os desafios e as percepções de médicos e enfermeiros no cuidado a crianças com TEA, ressaltando a complexidade da comunicação, o manejo do comportamento e a necessidade de capacitação profissional.

## REFERÊNCIAS

- Santos LM, Rocha RL, Andrade PR, Figueiredo NS. **Estratégias de comunicação no atendimento de crianças com transtorno do espectro autista: percepções de médicos e enfermeiros.** Cien Saude Colet. 2021;26(8):3221-30. doi:10.1590/1413-81232021268.11532020.
- Silva TP, Freitas KS, Oliveira BJS, Melo GF, Oliveira JF. **A humanização do cuidado à criança com transtorno do espectro autista: desafios para os profissionais de saúde.** Rev Bras Enferm. 2022;75(3):e20210123. doi:10.1590/0034-7167-2021-0123.
- Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15ª ed. São Paulo: Hucitec; 2022.

